

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

**Assistência religiosa em presídios na Grande Vitória - ES: Criação e atuação do GINTER**

Bianca de Jesús Silva

Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo:**

O presente texto busca indicar o processo de formação, organização e atuação da assistência religiosa em presídios no estado do Espírito Santo, pelo Grupo de Trabalho Interconfessional do Sistema Prisional (Ginter), que teve sua criação em 2008, com intenção de regulamentar as visitas religiosas respeitando todas as crenças nos presídios do estado, baseado na Lei 9.982/2000 que trata assistência religiosa como direito. Busca-se evidenciar de que forma se posicionou a partir da Comissão Parlamentar inquérito (CPI) do Sistema Carcerário de 2009, que apontou o Espírito Santo dentre os quatro estados brasileiros com maior resistência as visitas religiosas. Busca-se levantar o processo de criação do grupo que reuniu os segmentos religiosos católico, protestantes e espíritas e apontar suas intencionalidades, no sentido de como são feitas as negociações entre os segmentos religiosos. Com tudo, busca-se entender a dinâmica dos cursos de formação para a assistência religiosa e como são efetuadas as visitas, quantitativamente. Portanto, entende-se a necessidade de evidenciar esse processo de construção da religiosidade em relação aos seus segmentos e refletir sobre o espaço o qual se destina, ou seja, como são pensados os processos de acesso e permanência nos presídios e como vem sendo tocadas essas atividades nos presídios da Grande Vitória.

**Palavras- Chave:** Assistência religiosa; presídio; Ginter.

# **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

## **Criação do GINTER.**

As noções colocadas se dão a partir do contato com membros espíritas, devido o acesso permitido pela referida religião, por terem se mostrado mais abertos ao diálogo e estimulados pelas ideias de pesquisa e divulgação da temática, uma das justificativas dada por um dos membros espíritas para essa abertura, no sentido de que o espiritismo tem sua base em uma tríade de ciências, religião e filosofia, com isso são mais aceitas as ideias de construção de conhecimento, sendo estimuladas as pesquisas e as análises. Mas como a ideia é de aproximação vamos manter a análise a partir das entrevistas e contato com os espíritas com a intenção de futuramente dar continuidade à pesquisa em contato maior com os outros segmentos religiosos.

O grupo interseccional tem como finalidade auxiliar a ressocialização para pessoas humanas privadas de liberdade e atuam em presídios no estado do Espírito Santo. Para pensar sobre a criação do ginter, primeiro vamos observar de que forma os presídios no estado foram representados na última CPI sobre presídios, a pretensão aqui não está relacionada à problematização mais sistemática dos presídios, vamos partir da ideia que é encontrada na colocação do grupo, que tem o entendimento de que é mais um espaço de socialização em que os atores são capazes de reverter suas relações com o crime e passarem a reintegrar a sociedade afastada das relações criminosas. Com isso, o presídio se apresenta para o ginter como um espaço ocupado por pessoas capazes de reintegrar o quadro da sociedade em liberdade de forma efetiva, assim a religião entra como uma das medidas de ressocialização. Sendo assim, vamos então observar de que forma foram apresentados os presídios do Espírito Santo na CPI do sistema carcerário brasileiro e utilizar a ideia de potencial de reintegração por via religiosa.

A CPI datada de 2009, “Mesa da Câmara dos Deputados 53ª Legislatura – 3ª Sessão Legislativa 2009” sob a presidência de Michel Temer, e como Vice-Presidente Marco Maia, que coordenaram as visitas em todos os estados do Brasil e trabalharam sobre o quadro nacional e os quadros estaduais, no geral a situação dos presídios no Brasil são preocupantes, principalmente no que diz respeito a superlotação e intencionalidade dos internamentos, uma vez que as formas de reintegração estão sendo colocadas em questão, como por exemplo, os regimes de isolamento, que são problematizados a partir da perspectiva de que todos os espaços e as intenções devem se dar no sentido da

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

ressocialização, educação e trabalho. Mas o foco do trabalho se limita a evidenciar a forma que foram colocadas as questões sobre a assistência religiosa no Brasil, sendo que é um direito previsto por lei o apenado receber a assistência religiosa de acordo com sua religião, a assistência não é colocada como dever do estado, no sentido de executar a assistência, o dever do estado se limita a proporcionar o acesso, bem como receber os voluntários das religiões em lugares adequados, registro de entradas e ter documentos sobre as visitas. A presença dos presos nos espaços de assistência religiosa é facultativa e se dá a partir da crença religiosa do apenado.

A assistência religiosa por vezes pode ser apresentada e vista de forma limitada às religiões cristãs, mas que são equivocadamente colocadas como formas preconceituosas de manifestações religiosas, intolerância religiosa foi trabalhada de formas mais esclarecedoras na cartilha Liberdade Religiosa – Projeção da Fé. Assim a lei nº 16/2001 de 22 de Junho, que prevê liberdade religiosa, e que não são efetivamente encontradas em vários presídios, vezes pelo preconceito, que não irei me alongar sobre, mas que não pode deixar de ser considerado, como por exemplo, a discussão sobre as “facilidades” de se ministrar manifestações religiosas cristãs, como no caso do evangélico, como não são usados muitos recursos em relação ao toque do candomblé, por exemplo, são mais acessíveis aos complexos penitenciários, como problematiza Marques e Gonçalves (2013).

O relatório da CPI conta com mais de 600 páginas e está disponível<sup>1</sup> no site da câmara dos deputados<sup>2</sup>, analisou todos os estados, mas aqui vamos nos ater às colocações mais gerais e o que é colocado sobre o estado do Espírito Santo, que em dados são representados da seguinte forma:

O Espírito Santo possui 14.062 presos para apenas 4.819 vagas, havendo um déficit de 9.243 vagas e uma superlotação de 195%. Existem 50 mil mandados de prisão a cumprir. A segurança da população carcerária é feita por 890 agentes penitenciários e da população em geral de 7.257 policiais militares e 3.324 policiais civis. Com 78 municípios, o Estado do Espírito Santo possui 42

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/2701>. Último acesso em 29/09/2015.

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

comarcas, 319 Juízes (com salário inicial de R\$ 18.957,00), 1 Juiz de execução na capital do estado, 361 Promotores (com salário inicial de R\$ 21.996,85), 269 Defensores Públicos (com salário de 4.095,00). (CPI do sistema carcerário, 2009, P. 113).

A religiosidade aparece em três momentos no texto sobre o Espírito Santo fora do tópico sobre assistência religiosa, no qual é apontada como “Em alguns Estados, foi denunciado o cerceamento das atividades religiosas. Situação injustificável diante da importância das atividades religiosas como meio de amenizar o inferno em que vive a população carcerária” (CPI do sistema carcerário, 2009, P. 241).

Na primeira passagem sobre o estado do Espírito Santo que indica uma relação com a religião encontra-se na exposição sobre a chegada a unidade do estado:

Quando do início da diligência, a CPI foi recebida pelos presos no pátio da unidade, em uma grande celebração evangélica, onde os presos em círculo respondiam as palavras de ordem do pastor, também interno, manobrando um potente aparelho de som. O Relator ouviu três presos na pequena biblioteca da unidade, porém obteve poucas informações, passando a sensação de que a exemplo do culto de última hora, estes também estavam preparados para dissimular. (CPI do sistema carcerário, 2009, P.114).

E a outra citação aparece em uma denuncia feita em audiência pública na assembleia legislativa do estado, “O presidente da Comissão dos Direitos Humanos da OAB-ES, André Moreira, criticou a falta de acesso do Conselho Estadual de Direitos Humanos, de entidades da área e de religiosos, inviabilizando a fiscalização do sistema prisional pela sociedade” (CPI do sistema carcerário, 2009, P.115).

O que é reforçado no trecho “A CPI encontrou a presença marcante e ativa da ação das igrejas evangélicas no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em São Luís, tendo, inclusive, se utilizado dos instrumentos de uma igreja para comunicação com os internos.” (CPI do sistema carcerário, 2009, P.240), aqui o trecho pode apresentar contradição entre a relação de resistência, mas estamos observando a partir da ótica que a assistência religiosa deveria contemplar as religiões dos apenados e não se limitar a um

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

segmento, que caracteriza em certa limitação, ao passo que para uma ação da câmara dos deputados serem acessadas igrejas evangélicas. Essas exposições se desdobram e revelam que há resistência a assistência religiosa. Dentre essas considerações vamos partir da CPI que revelou proibição das visitas em alguns presídios e da intencionalidade do ginter, que organizou e tocou as demandas das religiões na perspectiva de alinhamento entre os segmentos religiosos para executar de maneira efetiva a atividade religiosa nos presídios do estado do Espírito Santo.

A partir da ideia de tolerância religiosa e melhoria na assistência, passou a existir o grupo composto por um padre, um pastor, um presidente de casa espírita e um membro da secretaria de justiça. Uma das formas de explicar essa composição cristã do grupo, aponta como uma das principais colocações a não organização institucional de outros segmentos religiosos, e uma ausência na apresentação da construção do projeto piloto do ginter, que acabou se firmando nos segmentos cristãos. A coexistência dos membros representadas das religiosas é fundamental para a análise, uma vez que pautadas em ideias cristãs de ajudar o próximo, julgando importante para os apenados de acordo com a pirâmide de Maslow<sup>3</sup>, que na interpretação entende a religião como no último estágio da pirâmide, ou seja, que é uma das necessidades básicas do ser humano, mas dependem outras necessidades mais fundamentais, como na fala de uns dos membros do grupo “não adianta querer rezar com alguém como fome ou com frio, temos que atender a partir da demanda individual e não empurrar a religião como algo mais fundamental do que a fome”.

Portanto, inserido nessa dinâmica complexa da religião e estado, o ginter se estabelece como o grupo responsável pela assistência religiosa, que teve como uma das ações iniciais buscar via institucional de atuação, ou seja, buscou compreender de que forma seriam melhores colocados nos contextos das prisões, partindo sempre da ideia de ajudar o próximo em busca da reintegração e com o lema lembrado por um dos membros do ginter, o CNM (cadeia nunca mais.). No modelo de atuação criado por esses representantes das religiões compreende um projeto que deve ser apresentado aos diretores dos presídios, que nele deve

---

<sup>3</sup>A hierarquia de necessidades de Maslow, também conhecida como pirâmide de Maslow, é uma divisão hierárquica proposta por Abraham Maslow, em que as necessidades de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto. Cada um tem de "escalar" uma hierarquia de necessidades para atingir a sua auto-realização. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia\\_de\\_necessidades\\_de\\_Maslow](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia_de_necessidades_de_Maslow)

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

conter de quantos e quem são os voluntários, até os materiais que são utilizados pelos grupos, se apresenta de forma organizada em identificação, na qual se encontra discriminado o presídios e a equipe que irá atuar, ou seja, a religião que propôs a assistência, apresentação, justificativa, objetivo, metas, metodologia, recurso materiais, pessoas envolvidas e avaliação.

Sobre os temas dos estudos e exposição nos cultos que devem ser abordados, também são tarefas do ginter, que em suas reuniões junto com a Secretaria de Justiça (SEJUS) definem as temáticas a serem trabalhadas nas unidades, tentando revelar a importância dos temas, como por exemplo, trabalho no regime semiaberto, perdão do regime fechado, e família no berçário. Assim o grupo propõe os eixos que estão sendo mais relevantes e impactantes, fazendo da religião instrumento que auxilia no tratamento de questões que são inerentes ao universo dos presídios.

### **Formação de voluntários**

O curso de formação para membros voluntários em assistência religiosa conta com duração de quatro horas e com certificação em assistência religiosa, o convite para participar da atividade é feito em cada unidade religiosa, sendo de responsabilidade de cada igreja ou casa espírita. Os critérios para a chamada não serão colocados de todos os segmentos, uma vez que a inserção no campo foi feita por uma casa espírita que evidencia sua intencionalidade na seleção de voluntários, que se dá no sentido de que os voluntários devem ter alguma experiência ou nível de conhecimentos sobre o sistema prisional, como ex-policiais, policiais, assistentes sociais ou membros mais antigos das casas espíritas, para evitar a aproximação para com a assistência por curiosidade, ou seja, para afastar as noções de que é exótico ou uma atividade mais “difícil” por ser consideradas por alguns como de mais risco do que as outras atividades voluntárias.

A convocação dos membros definidos para participarem da formação é feita por e-mail, com informações como data, horário e local, e ainda formulário de inscrição e termo de compromisso, que são destinados a SEJUS, para a validação das visitas nos presídios e registro de documentação legal da formação, o que reforçou a ideia de que seria um treinamento somente para os espíritas, pois não havia identificação, passou a ideia de que seria um encontro de outras casas espíritas para o curso. O que foi desconstruído somente

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

com a chegada ao local indicado no referido e-mail, o endereço era de uma igreja Assembleia de Deus.

O estranhamento sobre o encontro não foi individual, podia-se perceber uma leve inquietação de vários membros, alguns comentários entre os mais próximos, até que uma senhora evidenciou a dúvida “achei que seria só a gente” se referindo aos espíritas, pois os outros segmentos já sabiam que seria uma formação com outros segmentos religiosos, pois o facilitador é espírita, o que acredito que foi na verdade o motivo da ideia de ser somente entre os espíritas e como foi marcado na igreja evangélica, não era surpresa para eles que seria composto por membros de outras religiões.

O primeiro material trabalhado no curso de formação foi sobre tolerância religiosa, mostrando de que forma as religiões deveriam unir-se para fazer o bem usando a ideia de “religare” como a principal mediação entre as correntes, sendo o religare princípio de ser ligar a Deus sem diferenciação a partir das religiões. O conteúdo passava pela noção de desconstrução, a partir da noção de Deus como bem e seguia para noções de direitos humanos, colocando considerações sobre os presídios e introduzindo a parte da proposta do ginter que foram trabalhadas no início do texto.

A segunda parte apresentava os presídios em dado, como quantidade de unidades no estado, apenados, capacidade, se havia superlotação e etc, mas sempre ponderando que as atividades nos presídios deveriam ser tocadas a partir da educação. Aponta para as rotinas e dinâmicas, como horários, e a diferenciação entre os regimes de internamento, como o semiaberto, fechado, segurança máxima ou mínima, quando são aplicadas medidas socioeducativas, ou seja, a dinâmica geral das penitenciárias no estado, e sempre pontuando a diferença entre os presídios masculinos e femininos. A prática religiosa passa por todos esses entendimentos, pois entende-se que os voluntários devem ter a lucidez do processo e conseguir colocar a prática religiosa meio e a dinâmica impressa as prisões.

### **O sistema penitenciário feminino, de onde partirmos.**

O trabalho se desenvolveu seguindo o fluxo da experiência a partir do contato com a assistência religiosa, assim todas as construções se deram a partir das práticas já trabalhadas pelos segmentos religiosos, portanto a inserção de mulheres voluntárias em

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

assistência religiosa tende a ser em unidades prisionais femininas, portanto, vamos seguir colocando as formas de acesso e noções sobre os presídios de mulheres.

Como assistência tocada pelo ginter atende os presídios masculinos e femininos, a construção das noções para as formações são genéricas, mas para iniciarmos a inserção em unidade de mulheres, vamos fazer algumas colocações sobre a noção de presídios fazem parte do imaginário social, vamos levantar aqui parte da proposta da Cunha (2010), que observou as penitenciárias a partir da ótica de educação, e trabalhou com a ideia de docilização dos corpos, promovendo o debate tangenciando a noções de estigma, papel social e identidade presentes na obra de Irwing Goffman.

Com isso vamos partir da colocação de são construídos presídios a partir da intencionalidade da sociedade atual, como propõe também a autora, e salienta que a presença de mulheres na cadeia faz imprescindível a análise de como a mulher foi inserida nos presídios, para tal aponta ainda inserção da mulher no mercado de trabalho do período das guerras avançando até a ideia de que a mulher passou a representar o “papel” que no senso comum é identificado como masculino, ou seja, a mulher passou administrar e prover a renda familiar. Ressalto aqui que estou seguindo a linha de análise proposta pela autora, o que faz necessário para problematizar o aumento de 261% de apenadas no sistema prisional brasileiro, de acordo com o relatório da pastoral carcerária que reforçar a como a ação da mulher em passar a ocupar o lugar do homem no mundo do crime, mais especificamente, no tráfico, o que é o maior contingente de crime, assim, com as formas de acesso da mulher na sociedade moderno contemporânea e com o sistema capitalista esmagando as classes mais baixas, o crime passou a ser uma opção para a mulher, que agora se vê como provedora de sua família e por vezes segue o caminho dos companheiros, ainda de acordo com o relatório da pastoral carcerária elaborado em 2012.

O limite sobre o presídio feminino neste momento se faz necessário uma vez que as análises estão sendo feitas a partir de pesquisa de campo que foi realizada em uma unidade prisional em Cariacica, como já colocado a pesquisa está em desenvolvimento e nível de aproximação, tendo ciência do tamanho do desafio, tanto no sentido quantitativo quanto do qualitativo, e por se tratar de duas formas de abordagem, o masculino e o feminino, o que faz parte do recorte de gênero problematizado e importante para desenvolver, no sentido de



## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

que as relações são diferentes nos dois tipos de reclusão e logo constrói relações diferentes com a religião.

Deixa-se marcado de onde estamos pensando os presídios, para que não seja encarado como uma análise somente a partir da religião, mas da ótica de que parte da proposta de análise das relações postas nos presídios do estado do Espírito Santo, respeitando aqui o recorte de visitas e acesso aos presídios femininos, sendo de uma complexidade de que seria impossível revelar em um texto, mas que também exige uma justificativa para a abordagem, principalmente no que toca a ideia de aumento dos casos de mulheres presas, no sentido de acompanhar ou manter as atividades ilegais acompanhando os homens presentes em suas vidas, sejam maridos, namorados ou filhos.

### **As visitas**

As visitas foram acompanhando o grupo espírita, devido os expostos no texto. Após o treinamento em conjunto o grupo de espíritas reuniu-se para apresentação dos novos membros e planejamentos para os próximos dois meses, pois as escalas são elaboradas a cada bimestre. São aproximadamente dez grupos espíritas no estado, mas em geral são organizados a partir da elaboração de escalas, dentro da disponibilidade dos voluntários, no presídio feminino em Cariacica Bubu, o que foi direcionado os novos membros da formação que participei, são divididas em dois turnos semanais, uma visita nas terças-feiras no período noturno e uma visita nos domingos pela manhã, as escalas são por dias de visita, ou seja, os que vão à terça tendem a somente participarem das atividades nesse dia, assim como os dos domingos, formando outro pequeno grupo a partir da escala, salvo exceções que tem disponibilidade nos dois turnos.

A primeira visita, talvez a mais importante para todo esse processo de construção do texto e da investigação sobre o tema, uma vez que foi o momento que as questões sociológicas foram postas, levando a intenção de desenvolvimento de trabalho a partir desse contato. Na escala de domingo pela manhã para a unidade de BUBU em Cariacica, pois as visitas nas manhãs começam às 9h. A entrada no presídio, o primeiro portão é aberto neste horário, que é também o horário de visita familiar, assim só passa a estar em contato com a privação de liberdade e a realidade das grades no segundo portão, que tem que ser feita a

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

identificação para abrir a porta, com a identificação “grupo espírita” abre-se para o primeiro contato com o universo dos apenados.

Os documentos são entregues para um primeiro agente penitenciário por uma janelinha próximo à porta com detector de metais, que aparentemente não funciona, mas não estava com nenhum metal para testar, como era a primeira vez, o medo impossibilitou o porte de qualquer objeto, exceto o documento de identificação. Passando pela checagem dos documentos e pela porta de detector de metais, vamos para uma nova identificação, agora seguida de revista. Entrega-se novamente os documentos agora para são duas agentes penitenciárias na tarefa, faz a inspeção de material, que são estipulados no projeto apresentado aos presídios e citados no texto e guardam-se os pertences nos armários com chaves numeradas.

A revista é feita entre cubículos separados por paredes baixas com pouco mais de um metro de altura, são quatro pequenas portas de entrada, nas quais são revistados novamente com detector de metais, passassem por mais um corredor, mais uma porta e somente então estamos no pátio que separa as unidades, no presídio de Bubu encontra-se três prédios, o regime fechado, o semiaberto e a maternidade, que são identificados por placas, não se sabe se o pátio tem como finalidade integração, pois as assistências religiosas foram feitas em dias de visitas em que as apenadas permanecem em suas unidades.

O grupo espírita no domingo geralmente tem poucas detentas, que são previamente identificadas, ou seja, para participar da atividade precisa colocar o nome na lista e os nomes são indicados nos dias de visitas, umas levam os nomes das outras que manifestam interesse e não são liberadas no dia da assistência ao menos que estejam registradas na frequência do atendimento religioso. A primeira visita que participei foram três detentas, uma senhora e duas jovens de no máximo 25 anos, já conhecidas pelos outros membros do grupo, que mostraram bastantes entusiasmos em ter um nome membro no grupo espírita para visita-las, pois são assim que é encarada a assistência religiosa, como visitas e são tocadas com bastante tranquilidade, como uma conversa sobre os temas propostas pelo ginter, em forma de estudo, como se fossem pequenos seminários sobre temáticas religiosas. Todas se mostram bastantes confortáveis ao formato adotado pelo grupo de assistência, pois para além das mensagens do evangelho segundo o espiritismo, um dos cinco livros base da doutrina, tem-se um espaço de reflexão, pois todos os temas são

## **I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

levados para os motivos de estarem presas, assim são sempre reflexões sobre como não cometer os mesmos erros.

As visitas realizadas nos meses de julho, agosto e uma em setembro o grupo aumentou, na última visita estavam presentes oito mulheres para os estudos do domingo, nessa aproximação de novas pessoas ao grupo, uma chamou mais atenção no sentido de dialogar com a questão da intolerância religiosa, quando convidada a se apresentar revelou que seu desejo em participar dos estudos espíritas era antigo, mas as colegas sempre a chamavam de “macubembeira” quando expressava a vontade de participar, nesse primeiro contato explicamos parte da doutrina e as diferenças dentre as manifestações religiosas e pedimos a que convidasse a colega que se colocava contra. Exponho essa noção para levantar que as questões postas pela intolerância religiosa, não são práticas isoladas pelas religiões ou administração dos presídios, mas faz parte do imaginário das pessoas, o que impossibilita o outro ao acesso.

No geral as visitas são tocadas com muita tranquilidade, algumas estão no final da pena, outras trabalhando ou tem suas “saidinhas” que são como chamam as pequenas visitas que podem fazer a casa de suas famílias em feriados ou datas especiais, o grupo é apresentado e tratado pelas agentes carcerárias de forma menos truculenta do que pode-se observar em qualquer outra relação no presídio, o que reforça a ideia de que a assistência religiosa auxilia na ressocialização dos presos, nos meses de visita, somente um caso de isolamento por comportamento foi registrado, e ao visitar no isolamento pela janela da cela, se mostrava arrependida, pois havia ocorrido um surto de pânico que perdeu o equilíbrio no tratamento com as agentes. Relatos de isolamento eram comuns, mas a progressão do grupo se dá na prática, e são minimizados a frequência de casos de comportamento inadequado que geraria isolamento.

### **Breves considerações finais.**

Da forma em que a CPI apresentou os presídios do Espírito Santo e de como são colocadas às leis sobre a assistência religiosa percebe que no estado está se criando uma rotina sobre a demanda no sentido de suprir essa noção de que assistência básica e de direitos dos

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

presos, como forma de reparar a dignidade humana, levando para as formas de socialização a religião como braço que auxilia a inserção do preso na sociedade, pois como foram acompanhados as visitas espíritas e a religião coloca o indivíduo como o agente de suas mazelas e também o agente de transformação, deixando como tarefa das apenadas a busca pela sua reforma íntima.

A pesquisa não tem alcance para levantar se a assistência tem mudado os quadros dos detentos, como por exemplo, se os apenados que participam dos espaços religiosos tendem a baixar as taxas de reincidência. O que podemos colocar aqui e que é também problematizado em outros trabalhos, é que o acesso a religião transforma a performance durante o tempo em que o apenado passa na prisão, ou seja, passa a ter melhor comportamento, gera menos conflitos, são realocadas nas alas de semiaberto devido a mudança de postura e o desejo de alcançar novos horizontes. Com isso deixa-se na agenda uma intencionalidade de investigação sobre a efetiva CNM (cadeia nunca mais), no sentido de analisar a assistência religiosa para fora do presídio, pois uma vez que a ideia passada na formação e de inserção total do sujeito na sociedade, um trabalho que é feito dentro do presídio para ter resultados fora das unidades.

**Referência:**

BARCINSKI, Mariana; CUNICO, Sabrina Daiana. Os efeitos (in)visibilizadores do cárcere: as contradições do sistema prisional. *Psicologia*, Lisboa, v. 28, n. 2, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492014000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492014000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 ago. 2015

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Ática, 1990.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul 1990.

CARILHA. Liberdade religiosa - proteção a fé. Direitos e prerrogativas das religiões afro-brasileiras. 2014. [http://www.ceert.org.br/arquivos/Cartilha\\_Intolerancia.pdf](http://www.ceert.org.br/arquivos/Cartilha_Intolerancia.pdf) Acesso 28/08/2015.

**I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.**

CASTRO E SILVA, Anderson Moraes de. *A Ressocialização da Fé: A estigmatização das religiões afro-brasileiras no sistema penal carioca*. ABHR | Associação Brasileira de História das Religiões. 2014.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A REALIDADE DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO. 2015

CPI SISTEMA CARCERARIO – CAMARA DOS DEPUTADOS – AÇÃO PARLAMENTAR. 2009.

CUNHA, Elizangela Lelida. Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino. Cad. CEDES, Campinas, v. 30, n. 81, p. 157-178, Aug. 2010.  
Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622010000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000200003&lng=en&nrm=iso)>.  
accession 29 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000200003>.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Trad. de Raquel Ramallete. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007a.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MARQUES & GONÇALVES, José Artur, Juliana. A estigmatização das religiões afro-brasileiras: dentro e fora dos presídios. ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 21-76-8498, Vol. 9, No 9 (2013)

Relatório da pastoral carcerária. “Penitenciárias são feitas por homens e para homens”. 2012. Acesso em 23/08/2015. [http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2012/09/relatorio-mulherese-presas\\_versaofinal1.pdf](http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2012/09/relatorio-mulherese-presas_versaofinal1.pdf)

SINHORETTO, Jacqueline; SILVESTRE, Giane; MELO, Felipe Athayde Lins de. O encarceramento em massa em São Paulo. Tempo soc., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 83-106, June 2013.  
Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702013000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702013000100005&lng=en&nrm=iso)>.  
accession 29 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702013000100005>.